

# CARACTERIZAÇÃO DE FEIÇÕES SEDIMENTARES NOS JASPILITOS DA FORMAÇÃO CARAJÁS

Joel Buenano Macambira<sup>1</sup>; Jéssica Negrão Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Geologia-UFPA. INCT-Geociam

<sup>2</sup> Estudante da Faculdade de Geologia-UFPA. INCT-Geociam

**RESUMO:** O Distrito Ferrífero de Carajás está localizado no sudeste do estado do Pará e sua unidade estratigráfica mais representativa é o Grupo Grão Pará, uma sequência vulcano-sedimentar arqueana não metamorfisada, em cuja porção intermediária ocorre a Formação Carajás, que é composta por formação ferrífera bandada (BIF) do tipo jaspilito. Neste trabalho foi realizado o estudo de estruturas sedimentares meso e microscópicas preservadas nessas rochas, com o objetivo de caracterizar o ambiente deposicional e suas variações ao longo do empilhamento assim como as transformações pós-deposicionais. As amostras foram coletadas da base ao topo do pacote jaspilitico (~220m), na mina N4E, pertencente à Vale. As estruturas primárias observadas foram: 1) bandamento centimétrico, 2) laminações plano-paralelas milimétricas, 3) estruturas de escavação e preenchimento e 4) níveis de intraclastos. As estruturas secundárias descritas foram: 1) contatos interpenetrativos, 2) feições de adelgaçamento, 3) feições de rompimento de bandas, 4) estruturas pods, 5) esferulitos e 6) zonamento da granulometria do chert. O pacote de jaspilito é extremamente homogêneo, tanto em termos do bandamento e laminações como também em termos da composição mineral. As bandas de opacos são compostas de hematita e magnetita enquanto as bandas silicosas são constituídas de chert branco e jaspe avermelhado. A distribuição das estruturas primárias permitiu dividir o pacote de jaspilito em Porção Inferior (70m) e Superior (150m), na área da mina N4E. Na Porção Inferior as bandas silicosas são formadas apenas por chert e são mais delgadas que as de opacos (que atingem mais de 3cm). Nessa porção não foram observados níveis de intraclastos nem estruturas sedimentares de escavação e preenchimento. Na Porção Superior as bandas silicosas são formadas por chert e jaspe e são muito mais espessas que as de opacos. É nessa porção que ocorrem níveis de intraclastos e estruturas de escavação e preenchimento. O crescente espessamento da banda silicosa, da base ao topo da camada de jaspilito, reflete um empobrecimento gradual em ferro na água do mar, que era mais rica nesse elemento no início da deposição. Inversamente, a sílica foi se tornando o componente principal do sedimento, formando camadas cada vez mais espessas em direção ao topo do pacote. No ambiente deposicional da Porção Superior haveriam fluxos laminares que erodiam a superfície dos sedimentos formando estruturas de escavação e preenchimento. O retrabalhamento desse material daria origem aos níveis de intraclastos. Na Porção Inferior, a ausência dessas estruturas mostra que as condições deposicionais eram relativamente mais estáveis. Essas estruturas sugerem que houve um provável raseamento ascendente no nível do mar. As estruturas secundárias de contatos interpenetrativos, de adelgaçamento, de rompimento de bandas e estruturas pods indicam o estado hidroplástico do sedimento e refletem processos diagenéticos de sobrecarga e compactação diferencial. Em conclusão, as estruturas sedimentares primárias, em nível de detalhe, podem servir de critérios para diferenciar a Porção Inferior da Porção Superior e ser usadas para estabelecer o empilhamento e fazer correlações com outros depósitos de BIFs da Formação Carajás.

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÃO CARAJÁS, JASPILITOS, ESTRUTURAS SEDIMENTARES.